

Apaixonados pelo Retrô Futebol Clube

Pedro Souza

A paixão pelo futebol é marca registrada dos brasileiros. Os torcedores engravatados, de chinelos, com vestidos ou até aqueles de bengala ou chapéu são todos iguais nas arquibancadas. Outros preferem ficar parados, à frente da TV, mudos, surdos, imóveis ou ao contrário aos berros e gestos espalhafatosos, acompanhando, tensos, todos os lances dos jogos. Há, ainda, os que não se contentam apenas com as partidas e, para arrematar, ainda assistem a todos os programas esportivos, em todas as emissoras de TV. E o que todos esses tipos, sem exceção, sempre querem é torcer pela vitória do seu time do coração.

Muitos vão muito além de suas paixões clubísticas. Gostam tanto do esporte mais popular do mundo que dedicam boa parte de suas horas a cultivar, de várias formas, essa paixão incondicional. E, por incrível que pareça, essa demonstração de amor ao futebol, às vezes, inclui colecionar camisas de vários clubes inclusive de rivais de seu time do coração (sim, não há como negar, todo o aficionado pelo futebol tem um time do coração). Para facilitar a vida destes colecionadores, são cada vez mais comuns nas lojas do gênero as camisas retrô, que reproduzem ou trazem referências aos modelos tradicionais dos grandes clubes em épocas passadas.

Alguns torcedores, ao invés de mostrarem suas camisas nas peladas ou nas ruas, guardam essas peças em armários, como verdadeiras joias raras. "Cada camisa representa uma história. Tem todo um contexto em cima delas", afirma o administrador de empresas Paulo Gini, que tem em sua coleção aproximadamente 3 mil peças.

Para chegar a esse número, Gini revela que precisou passar por várias aventuras. "Eu faço de tudo para conseguir as camisas que quero", afirma. "Viajei pelo mundo para chegar até algumas."

Um detalhe importante sobre a sua coleção: as camisas não são compradas em lojas, mas adquiridas diretamente dos jogadores, com a certeza de que tenham sido usadas durante as partidas. "Todo colecionador segue uma vertente, uma linha de coleção. A minha é de camisas que foram utilizadas durante os jogos." A experiência no assunto é tanta que o colecionador já está até escrevendo as primeiras linhas de um livro sobre o tema.

400 vezes Timão

Mesmo sendo um apaixonado por todas as camisas, Gini tem um número razoável de peças que trata de forma especial. Como é corintiano roxo, por exemplo, ele faz questão de ter o maior número de camisas do Timão. Seu armário conta com nada mais, nada menos do que 400 camisas do clube.

A mais recente aquisição foi justamente uma camisa do Corinthians. "Não tenho certeza ao certo, mas a última camisa que consegui foi em um dos últimos jogos do Corinthians que presenciei no estádio", completa.

Gini tem 28 anos, mas muitas peças de sua coleção são muito anteriores ao seu nascimento. O maior tesouro do acervo é uma camisa utilizada pelo jogador Arthur Friedenreich (ver box abaixo), em 1931, cujo time era o São Paulo da Floresta atual São Paulo Futebol Clube. "Essa camisa é a minha peça de estimação. Muita gente diz que o Friedenreich foi o melhor jogador do mundo. Outros falam que ele foi o melhor do Brasil e fez mais gols do que o Pelé", comenta. Além do livro, que será uma pesquisa sobre a cronologia dos uniformes de futebol, que Gini pretende lançar, o jovem colecionador também faz do seu hobby uma fonte de renda. Suas camisas já foram vistas por muitas pessoas em exposições organizadas por ele. Ao todo, Gini já realizou mais de 50 eventos do gênero "Não posso negar que gostaria muito de viver apenas da coleção, expondo em todos os países as várias camisas dos times, mas minha principal fonte de renda é outra", afirma. "Porém, não posso negar que esse hobby me proporciona uma renda complementar muito bem-vinda."

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 9 mar.2009, Plano Pessoal, p. D1, D4-D5.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais